

Oportunidade de um futuro melhor através da música: reflexões sobre a formação musical de crianças e jovens em uma orquestra

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Adriana Bozzetto

Universidade Federal do Pampa – adriana.bozzetto@gmail.com

Resumo: O presente trabalho discute aspectos do projeto educativo das famílias de crianças e jovens que aprendem música em uma orquestra, apoiado nos estudos de Lahire, Bourdieu, Setton e Gayet. Construído na perspectiva qualitativa, a partir dos depoimentos orais das famílias e dos alunos participantes da orquestra, pertencentes aos meios populares, teve como objetivo revelar expectativas e concepções da família sobre a aprendizagem musical desenvolvida com seus filhos. Os dados revelam a mobilização das famílias na construção de uma sonhada carreira profissional na área de música.

Palavras-chave: Formação musical em orquestra; projeto educativo; famílias.

Opportunity for a Better Future Through Music: Reflections on Musical Education of Children and Youth in an Orchestra

Abstract: This paper discusses aspects of the educational project concerning families with children and young people learning music in an orchestra, supported in studies by Lahire, Bourdieu, Setton and Gayet. The study was conducted from families and orchestra students from a qualitative perspective, belonging to a low-income family. Its aim is to reveal the family's expectations and conceptions about their child's musical development. The data reveal the mobilization of families in building a dream career in music.

Keywords: Training of professional musicians in an orchestra; educational project; families.

1. Introdução

Esta comunicação compreende um recorte de minha pesquisa de doutorado, que trouxe a discussão sobre aspectos do projeto educativo das famílias de crianças e jovens que aprendem música em uma orquestra, pertencentes aos meios populares. O estudo foi construído na perspectiva qualitativa de pesquisa, a partir dos depoimentos orais de 27 famílias e dos 28 alunos participantes da orquestra, no campo da educação musical em um enfoque sociológico. O objetivo foi revelar expectativas e concepções da família sobre a aprendizagem musical desenvolvida com seus filhos, em um projeto de orquestra que enfatiza a formação de músicos profissionais.

A referida orquestra iniciou como uma proposta de inserção social através da música¹, em um edital público de processo seletivo ao ingresso do aluno e permanência no

¹ O projeto da orquestra foi idealizado pela Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social, criada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com a FAMURS e Banco do Estado do Rio Grande do Sul, além de outros parceiros. No segundo semestre de 2010, a orquestra transformou-se em uma entidade não-governamental (ONG), com o objetivo de formar uma organização estável e independente, aberta a pessoas físicas e jurídicas que desejarem se associar ao grupo. Muitos dos alunos entrevistados que participaram da pesquisa ainda permanecem na orquestra aprendendo música.

grupo, aberto em março de 2009. No primeiro edital, houve a inscrição de mais de 1200 crianças e adolescentes a partir da qual a primeira turma de alunos foi formada, foco do presente estudo. Os alunos participantes são oriundos de escolas públicas municipais e estaduais, em sua maioria, e residem em bairros distantes do centro da cidade de Porto Alegre, RS, onde as aulas de instrumento e os ensaios da orquestra são realizados. A orquestra em estudo foi inspirada pelo projeto das orquestras da Venezuela² e criada com a finalidade de promover a inserção social de crianças e jovens de baixa renda, oportunizando, através da formação musical na orquestra, futuras oportunidades no mercado de trabalho.

Uma exigência do projeto para que os alunos permaneçam na orquestra é ter um bom aproveitamento escolar, o que significa não ser reprovado na escola. Além de os alunos realizarem diversas atividades extras com a orquestra (apresentações, viagens, retiros) eles têm, concomitantemente, quatro tardes por semana as aulas e ensaios fixos, devendo dedicar algum tempo para o estudo da técnica musical do seu instrumento e preparação do repertório do grupo. Os instrumentos que compõem a orquestra são violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, teclado e percussão.

A análise de como o espaço familiar opera para que as crianças e os jovens da orquestra continuem sua aprendizagem musical é apoiada nos estudos de Lahire (2002; 2008), Bourdieu (2008a; 2008b; 2008c), Gayet (2004), Papadopoulos (2004) e Setton (2002; 2005; 2010; 2012). Os autores que compõem o referencial teórico acompanharam-me desde o início da pesquisa, em diferentes leituras e etapas de sua construção. Os conceitos de socialização e de família, no contexto sociológico, foram base para este estudo, em que destaco autores como Lahire (2002; 2008), que tem se debruçado em estudos sobre a socialização e suas problemáticas atuais. Mais especificamente com sua obra “Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável”, Lahire (2008) tornou-se leitura imprescindível tanto para interpretar e compreender a análise dos dados colhidos quanto na sua recolha e trama metodológica.

As investigações de Setton (2002; 2005; 2010; 2012) sobre múltiplos espaços de socialização na contemporaneidade como família, escola, mídias e religião, instigaram-me também em várias etapas da pesquisa ao debruçar-me sobre o estudo de uma orquestra como espaço socializador na vida de crianças e jovens. Ao estudar famílias e, mais especificamente,

² O nome oficial desse projeto é “Fundação do Estado para o Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (FESNOJIV)”, popularmente conhecido como “El Sistema”. Iniciou em 1975 tendo como seu líder José Antonio Abreu (regente e economista), que desenvolveu um programa social com a finalidade de resgate pedagógico, prevenção e recuperação de grupos mais vulneráveis do país através da prática coletiva de música. Para maiores discussões sobre o projeto ver Sánchez (2007).

em sua grande maioria famílias de baixa renda, procurando desvelar práticas educativas e expectativas em relação à música na vida e na composição educativa de seus filhos como um estímulo de comportamento, compreendo a complexidade em desenvolver uma investigação em um universo difuso como é o espaço social da família. Meu olhar como pesquisadora precisou ser delineado para tentar compreender aspectos dessas estratégias e práticas educativas pouco visíveis, amparada em autores que trabalham nessa perspectiva teórica. Nessa direção, o presente trabalho propõe discutir e revelar projetos familiares – que são indissociáveis de projetos de vida, onde a música entrou como protagonista na rotina familiar dos alunos que participam da orquestra.

2. Estar na orquestra aprendendo música: oportunidade de um futuro melhor

Em um dossiê³ sobre “cidadania sinfônica”, uma reportagem analisa que está crescendo, em todo o mundo, projetos sociais para ensinar música clássica a crianças e jovens através do ensino de instrumentos de orquestra. No Brasil, há dezenas de projetos sociais privilegiando o ensino de instrumentos de orquestra, mostrando em comum “a firme crença no poder transformador da música, a paixão pelo trabalho, a superação de adversidades, bons resultados artísticos e, especialmente, o crescimento das atividades” (p. 14). Esses projetos estão se estabelecendo como um intenso campo de atuação para o ensino de música, oportunizando diferentes possibilidades de profissionalização para jovens músicos, além de gerar forte impacto na economia. Em um mapeamento feito pelo dossiê, são listados 92 projetos em ação pelo Brasil, um deles o campo da presente pesquisa.

Pelos discursos políticos que envolvem projetos sociais, ao longo do desenvolvimento de meu trabalho de campo, pude constatar que há uma ênfase em considerar a importância de projetos musicais dessa natureza que promovam a inserção social através da formação musical em orquestra, envolvendo alunos pertencentes a famílias de baixa renda. As políticas envolvidas nos discursos, embora enfatizem a necessidade de ampliar projetos como esse, ainda carregam em seu interior a questão do processo de seleção para captar os alunos “mais talentosos”, os que têm “mais vocação”. Essa questão pode conduzir a uma maior reflexão, tendo em vista que os alunos entrevistados na presente pesquisa recebem uma educação musical intensiva, quatro tardes por semana, além dos horários extras que se

³ Parte que integra o “Anuário VivaMúsica!”, de 2012.

dedicam ao estudo, apresentações e viagens. Nessa perspectiva, o investimento é praticamente paralelo ao tempo em que permanecem na escola.

Embora o projeto da orquestra, em si, não seja o foco desta pesquisa, é o *locus* das conquistas e também dos conflitos do campo em estudo, sendo inevitável refletir sobre sua natureza. Das conquistas, refiro-me à oportunidade de os alunos aprenderem a tocar um instrumento, fazerem parte de uma orquestra, viajarem, construírem uma autoestima pela valorização da vaga conquistada no grupo. Sobre os conflitos, poderia lembrar da pressão que acompanha estas conquistas, o controle do tempo, do corpo, da postura, e um estado constante de avaliação tendo em vista que alunos saem da orquestra, por vezes sob o argumento de que não estão atingindo os objetivos do projeto.

3. Formação musical na orquestra: o olhar das famílias para projetos futuros

Os depoimentos trouxeram, na voz dos pais ou responsáveis entrevistados, o desejo de que os filhos tenham uma profissão digna, que não desperdicem o tempo produtivo que deve ser dedicado também aos estudos e que consigam se realizar naquilo que optarem por seguir profissionalmente. Para contribuir com o sucesso desse projeto educativo, revelaram práticas pedagógicas familiares alicerçadas na confiança em que depositam no projeto musical do qual seus filhos fazem parte. Os pais trabalham lado a lado quando percebem que é necessário um suporte afetivo para que os filhos lidem com a pressão constante e com as exigências de quem deseja ser músico profissional em uma fase da vida em que ainda são jovens, cheios de sonhos e desejos. Essa “disposição favorável dos pais face ao aprendizado de música (...) favorece a continuidade da experiência musical e o surgimento de sua própria apreciação pelos filhos”, de acordo com Papadopoulos (2004, p. 100).

Acreditar no conhecimento como um capital que ninguém pode tirar do filho, tendo em vista que o conhecimento é um dos bens mais preciosos valorizados pelas famílias entrevistadas, foi uma tônica delineada ao longo da pesquisa. A mãe de Andressa⁴, que trabalhava como doméstica e no momento de nossa entrevista estava terminando um estágio para se formar “Técnica em Radiologia”, foi veemente ao afirmar o valor e o dever, atribuído ao estudo, para seus dois filhos. Ao refletir que “queria ter feito uma faculdade”, entendendo que deixar pra “depois é bem mais difícil”, não mede esforços para que o estudo seja um valor educativo construído em família e que faça parte da vida da filha Andressa e de seu irmão:

⁴ Por questões éticas de pesquisa, todos alunos e familiares escolheram um pseudônimo.

(...) porque pra mim isso é uma exigência, porque eu faço de tudo pra eles fazerem isso. Tem muita criança com menos idade deles que nem estudam, tão aí vendendo coisa pela rua que os pais colocam. Eles têm oportunidade, não é, e eu faço de tudo pra dar o mais, o conforto pra eles, pra eles poderem estudar pra ter um futuro. Porque a única coisa que eu posso deixar pra eles é isso, é estudo. É a única coisa (Mãe da Andressa).

Enquanto alguns depoimentos deixaram claro o desejo de os alunos seguirem a música como uma carreira profissional e o apoio dos pais nessa decisão, outros relatos revelaram as expectativas como uma projeção dos pais de projetos não realizados. Conforme explica Gayet (2004):

A educação constrói-se através de um jogo de identidades e de diferenças, reais ou imaginadas sob a forma de um jogo de compromissos e de adaptações recíprocas. Se os pais ‘constroem’ seu filho, o filho em compensação ‘constrói’ também seus pais. A experiência da parentalidade constitui-se na gestão da diferença entre o que o filho é realmente e o que o pai desejaria que ele fosse (GAYET, 2004, p. 95, tradução nossa⁵).

A mãe de Felipe revelou que “ficaria muito feliz” se o filho “seguisse a Música”, embora reconheça que o filho ainda está “experimentando”, pois já “andou falando em profissão Música, mas depois ele voltou atrás”. Embora compreenda que o menino “tem tempo ainda” para decidir o que deseja profissionalmente, não esconde seu deslumbramento com a área, apesar de ponderar a abnegação implícita nessa escolha profissional:

Quando eu vejo eles tocarem eu fico muito emocionada, sabe? Eu apoiaria ele, se ele quisesse seguir, tanto como acadêmico ou não, não sei, mas eu ficaria muito feliz, bah! É muito bonito de ver o trabalho, depois. Que a gente sabe que é maçante, é um vai e vem, e volta, faz de novo, e aquela coisa. Depois tu vê aquilo ali, pronto. Claro, eles são crianças, eles estão estudando, mas pra gente, pra gente que não sabe nada, porque eu nunca estudei nada, nenhum instrumento, nunca tive oportunidade, e é muito bonito, muito emocionante. Se ele quiser, eu vou apoiar ele em tudo! (Mãe do Felipe).

Vários depoimentos também expuseram o desejo de os filhos estudarem música ou se tornarem músicos, compartilhando um “sonho” velado em família, conforme o depoimento da mãe da violinista Beatriz:

Meu sonho, sonho do pai, da irmã e dela também, de aprender muito. Eu vejo assim que ela se esforça bastante, na medida do possível ela sempre se esforça, porque eu acho que não é muito normal até ela vim toda hora, vim no computador ali, toda hora, e às vezes quer tirar a irmã do computador pra pegar a música ali. Mas, eu acredito, acredito que o que tá escrito pra ela vai ser, mas isso não vai ser fácil também, mesmo que ela tenha bastante facilidade pra aprender, tudo precisa de um grande esforço... (Mãe da Beatriz).

⁵ No original: L'éducation se construit au travers d'un jeu d'identités et de différences, réelles ou imaginées sous la forme d'un jeu de compromis et d'adaptations réciproques. Si les parents “construisent” l'enfant, l'enfant en retour “construit” aussi ses parents. L'expérience de la parentalité se constitue dans la gestion de la différence entre ce que l'enfant est vraiment et ce que le parent voudrait qu'il soit.

Ao entrevistar essas famílias, pude compartilhar ideias de pais que promovem a superação das dificuldades dos filhos, e que não estão presentes apenas nas apresentações musicais da orquestra. Preocupam-se com os deslocamentos, com a segurança dos filhos, exemplificando a expectativa de que tenham uma vida melhor, longe dos maus caminhos, dos desvios sociais e da violência urbana. Concordando com Gayet (2004), “os pais de meios populares são suspeitos sem provas de falhar em relação às tarefas educativas, o que ninguém saberia definir com precisão. Faltam explicações, porque faltam encontros e falta reconhecimento mútuo”. Contudo, as entrevistas revelaram configurações de famílias que o senso comum e a mídia diversas vezes apontam como de meios populares e, portanto, famílias de poucos recursos, muitas vezes sem estrutura e que dependem de projetos como o que os filhos participam para ter uma chance de ascensão social.

Durante a pesquisa me vi diante de famílias reais, que sonham com os pés no chão e que desejam ver os filhos felizes no que eles optarem profissionalmente. Isso não exclui tensões e conflitos familiares, mas apresentam famílias dispostas a elaborar estratégias para que o filho siga sua formação musical e consiga ser, nesse universo da música de orquestra, um trãnsfuga de classe, uma pessoa bem-sucedida no campo profissional e, também, econômico.

As famílias desses alunos também compartilharam expectativas de que os filhos “vençam” se a música for a profissão escolhida em seu futuro, mas possuem ideias claras que o caminho para a profissionalização é árduo e exige privações. Essas privações estão ligadas a um tipo de disciplina e responsabilidade com o estudo do instrumento e repertório musical da orquestra, por vezes substituindo um período da vida dos filhos destinado, também, ao lazer. No entanto, embora alguns pais apontem mudanças específicas na vida dos filhos “para melhor”, outros questionam aspectos do projeto em que os filhos aprendem música, atentos às transformações que o tempo de socialização em grupo provoca.

4. Considerações finais

Através dos depoimentos orais das famílias e de minha inserção no campo de pesquisa, é importante considerar que os alunos que ficaram na orquestra “agarraram a oportunidade” e tiveram suporte familiar de diversas formas para que conseguissem a base educativa e emocional para seguirem no grupo. Foi oportunizado a eles, portanto, o espaço e as condições para desenvolverem o conhecimento musical, enquanto que outras crianças e



jovens, se tivessem a mesma oportunidade, possivelmente também viessem a ter resultados que hoje a orquestra apresenta.

São alunos selecionados segundo o critério de mérito, para integrarem um projeto de formação de orquestra o qual também se apoia, a partir de um imaginário social construído na perspectiva romântica do século XIX, valorizando o dom e o talento, embora reconhecendo a possibilidade de desenvolvimento, aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades musicais. Ainda presente em alguns projetos sociais, essa direção de pensamento coloca-nos enquanto sociedade em uma zona de conforto que não reconhece a potencialidade de um trabalho pedagógico, ou de que “música se aprende”.

Nesse sentido, aponta-se a importância de que projetos que são erguidos com a função de inserção social através da música mantenham viva e coerente essa afirmativa, cientes de que dar a oportunidade a uma criança e jovem, notadamente de camadas de baixa renda, é abrir um mundo de possibilidades que, com o tempo de convivência, podem se tornar uma referência de mundo social para toda uma vida. Aqui estaria uma tarefa do educador musical em contribuir para uma educação musical mais justa e humana, e da importância de sua inserção em projetos que reconheçam a prática musical como oportunidade de inclusão social.

É necessário, a partir dos depoimentos e dos caminhos trilhados nessa pesquisa, ampliar o entendimento de projetos que valorizam a prática da música de orquestra para aqueles com maior habilidade ou “talento musical”. O avanço estaria em uma compreensão de que, com suporte pedagógico, qualquer criança e jovem teriam direito ao desenvolvimento de saberes na área através de um processo contínuo de investimento na aprendizagem musical.

Referências:

- BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A Miséria do Mundo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008a. p. 693-732.
- BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A Miséria do Mundo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008b. p. 159-166.
- BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008c.
- GAYET, Daniel. *Les Pratiques Éducatives des familles*. Paris: PUF, 2004.
- LAHIRE, Bernard. *Homem Plural: os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 2008.
- PAPADOPOULOS, Kalliopi. *Profession musicien: un “don”, un héritage, un projet?* Paris: L’Harmattan, 2004.
- SÁNCHEZ, Freddy. El Sistema Nacional para las Orquestas Juveniles e Infantiles. La nueva educación musical de Venezuela. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, p. 63-69, out. 2007.



SETTON, Maria da Graça Jacintho. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p. 107-116, jan./jun. 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 2, p. 335-350, nov. 2005.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v.15, n. 28, p. 19-35, 2010.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Socialização e cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.